

**TEMA: tratamento**

**PO065 - POTENCIAL DO KILOL®-L FRENTE À ICTIOFITÍRIASE EM ALEVINOS DE JUNDIÁ *RHAMDIA QUELEN***

Natalia C. Marchiori<sup>1</sup>; Kênio Cabral<sup>2</sup>; Maurício L. Martins<sup>3</sup>; Silvano Garcia<sup>4</sup>; Hilton Amaral Junior<sup>5</sup> & Bruno C. Silva<sup>6</sup>

<sup>1,4,5,6</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Centro de Aquicultura e Pesca (Cedap), Rod. Admar Gonzaga, 1188, Itacorubi, Florianópolis (SC), cep 88010970. <sup>1</sup>[nataliamarchiori@epagri.sc.gov.br](mailto:nataliamarchiori@epagri.sc.gov.br); <sup>2</sup>[fabiano@epagri.sc.gov.br](mailto:fabiano@epagri.sc.gov.br);

<sup>4</sup>[silvanog@epagri.sc.gov.br](mailto:silvanog@epagri.sc.gov.br); <sup>5</sup>[hilton@epagri.sc.gov.br](mailto:hilton@epagri.sc.gov.br), <sup>6</sup>[brunosilva@epagri.sc.gov.br](mailto:brunosilva@epagri.sc.gov.br)

<sup>2</sup>Química Natural Brasileira Ltda. (Quinabra). Rua Salviano José da Silva, 225. Eldorado. CEP 12238-573. São José dos Campos, SP. Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Laboratório de Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos (AQUOS). <sup>3</sup>[mauricio.martins@ufsc.br](mailto:mauricio.martins@ufsc.br)

O parasito protozoário *Ichthyophthirius multifiliis* tem distribuição mundial e é capaz de infectar espécies de peixes dulcícolas, tendo forte impacto econômico na criação animal devido às altas taxas de mortalidade associadas. Diferentes enfoques terapêuticos e uma grande variedade de produtos e\ou compostos têm sido propostos nos últimos 30 anos tendo, no entanto, pouca ou nenhuma eficácia. O KiloL®-L é um higienizante à base de ácidos orgânicos (cítrico, láctico e ascórbico) de uso veterinário para a desinfecção de ambientes da agroindústria. Por apresentar potencial antimicrobiano, baixa toxicidade e ação prolongada, este estudo objetivou avaliar o potencial do produto na prevenção da ictiofitiríase em pós-larvas de jundiá *Rhamdia quelen*, espécie de peixe sensível ao parasito. Em outubro de 2015, duas mil e quatrocentas pós-larvas de *R. quelen* foram distribuídas em dezesseis caixas com capacidade para 100 L de volume útil, 150 peixes em cada caixa, onde permaneceram por 28 dias. Diferentes concentrações de KiloL®-L, 0, 5 10 e 15 ppm, foram adicionadas semanalmente na água a fim de avaliar a influência do KiloL®-L na sobrevivência dos animais, em quadruplicata. Durante o ensaio experimental, os peixes foram alimentados, duas vezes por dia com ração comercial extrusada, numa proporção de 2 g por 1.000 larvas ao dia na primeira semana, 5 g por 1.000 larvas ao dia na segunda semana e 10 g por 1.000 larvas ao dia na terceira e quarta semana. Duas vezes por semana, as unidades experimentais eram sifonadas para retirar restos de ração e fezes. Os parâmetros de qualidade de água permaneceram dentro dos níveis considerados adequados para a espécie. A adição de KiloL®-L na água na concentração de 10 ppm foi a que apresentou melhor resultado quanto à sobrevivência dos animais, aumentando 11% em relação ao tratamento controle (0

ppm). Durante esse período, não foi registrado o protozoário *I. multifiliis*. Diferentemente, dois viveiros escavados de 50 m<sup>2</sup> foram povoados com 10.000 pós-larvas de jundiá *R. quelen* cada, onde foram mantidas por 28 dias. Um viveiro recebeu, semanalmente, a concentração de 10 ppm de Kilo1®-L na água enquanto o outro foi mantido sem a adição do agente químico. O manejo alimentar aplicado foi o mesmo do ensaio *indoor* supracitado. Ao final de 28 dias, os viveiros foram despescados e os animais transferidos para dois tanques-rede adjacentes (um para cada viveiro) em um terceiro viveiro, onde foram mantidos por 72 h e avaliados quanto ao aparecimento da ictiofitiríase. Apesar da sobrevivência aparente na alevinagem não apresentar diferenças, os animais despescados do viveiro tratado com o produto apresentaram maior peso final ( $0,84 \pm 0,45$  g) em relação ao viveiro controle ( $0,63 \pm 0,25$  g). Setenta e duas horas após o acondicionamento dos peixes nos tanques-rede, todos os animais analisados do grupo “sem Kilo1®-L” foram naturalmente infectados por *I. multifiliis* (100%; n:40), ao passo que nenhum animal do grupo “com Kilo1®-L” estava parasitado pelo protozoário no referido período de observação. Esses dados sugerem que o produto tem potencial para ação preventiva ao parasito, contudo mais estudos são necessários para elucidar melhor essa questão.